

ALEITAMENTO MATERNO E AS PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE

BREASTFEEDING AND THE MAIN INTERCURRENCES THAT LEAD TO EARLY WEANING

Júlia Nicolay Santos Felix da Silva¹
Manassés Felix da Silva Júnior²
Ana Carla Virgínio Rodrigues da Silva³
José Mendes da Silva Neto⁴
Vanessa Tito Bezerra de Araújo⁵
Matheus Phellipe Santos Felix da Silva⁶

RESUMO: O aleitamento materno (AM) é uma realização importante devido ser um fator redutor da morbimortalidade infantil. O AM deve ser um ato prolongado acerca dos 6 primeiros meses de vida e contínuo até os 2 anos como alimentação complementar, garantindo um adequado desenvolvimento estrutural e funcional de tecidos, órgãos e estruturas orofaciais. As intercorrências que surgem durante essa fase como o ingurgitamento, fissura e a mastite mamária vem sendo base para estudos devido sua relação direta ao desmame precoce. O trabalho objetivou pesquisar sobre o AM e as principais intercorrências que levam ao desmame precoce através de uma revisão bibliográfica da literatura. Foi realizada uma busca para seleção das palavras - chave da selecionando os seguintes termos “leite materno”, “saúde materno-infantil” e “processos inflamatórios” como descritores de pesquisa, com seleção final de 15 artigos entre o período de 2008 a 2021. A literatura apontou intercorrências decisivas para o desmame precoce, e demonstrou um grande percentual de mulheres que todos os anos entram para a estatística do não aleitamento. A literatura apontou intercorrências decisivas para o desmame precoce, e demonstrou um grande percentual de mulheres que todos os anos entram para a estatística do não aleitamento. Desse modo, conclui-se que o AM é essencial na vida do lactente previsto ser redutor dos fatores de riscos e promover um desenvolvimento saudável. Incentivar através de ações educativas e orientações durante a consulta, evitando prejuízos ao crescimento do bebê, trazendo qualidade na fase de lactação para a mãe e propiciar saúde para ambos.

Palavras-chave: Leite materno. Saúde materno-infantil. Processos inflamatórios.

¹Graduada em Nutrição pela Faculdade de Tecnologia e Comunicação de Olinda - FACCOTUR. E-mail: julianicolly_nutricionista@hotmail.com.

²Graduado em Nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU. E-mail: manasses_felixn@hotmail.com.

³Graduada em Nutrição pela Faculdade de Tecnologia e Comunicação de Olinda - FACCOTUR. E-mail: Anacarlarodrigues@live.com.

⁴Graduado em Nutrição pela Faculdade de Tecnologia e Comunicação de Olinda - FACCOTUR. E-mail: netto_mendes28@outlook.com.

⁵Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU. E-mail: vanessarj.nutricionista@gmail.com

⁶Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. matheus.phellipe@ufpe.com.

ABSTRACT: Breastfeeding (BF) is an importante achievement because it is a fator that reduces infant morbidity and mortality. Breastfeeding should be a prolonged act about the first 6 months of life and continuous until the age of 2 years as a complementary food, ensuring na adequate structural and functional development of tissues, organs and orofacial structures. The complications that arise during this phase such as engorgement, fissure and breast mastites have been the basis for studies due to their direct relationship with early weaning. The study aimed to research on BF and the main complications that lead to early weaning through a bibliographic review of the literature. A search was carried out to select the Keywords of selecting the following terms “breastfeeding”, “maternal and child health” and “inflammatory processes” as search descriptors, with a final selection of 15 articles between the period from 2008 to 2021. The literature has pointed out decisive interurrences for early weaning, and has shown a large percentage of women who enter the non-breastfeeding statistics every year. Thus, it is concluded that BF is essential in the life of the infant expected to reduce risk factors and promote healthy development. Encourage through educational actions and guidance during the consultation, avoiding damage to the baby’s growth, bringing quality in the lactation phase for the mother and providing health for both.

Keywords: Breast milk. Maternal and child health. Inflammatory processes.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é um marco importante, uma vez que, por ser através dele que ocorre o desenvolvimento dos neonatos nos primeiros 6 meses de vida, tanto do ponto de vista nutricional e imunológico, quanto no meio psicológico, além de contribuir e fortalecer o 3 encargo mãe-filho. O ato de amamentar não só fornece o leite e sua composição nutricional rica em proteínas, açúcares e ácidos graxos essenciais, mas também promove afeto, carinho, amor, zelo, segurança e confiança. Assim, mãe e bebê se conhecem melhor, estabelecem laços afetivos, além de formar vínculo emocional, ele também propicia condições ideais para um desenvolvimento motor, emocional, intelectual e social da criança (BRASIL, 2019).

É idealizado que as orientações sejam iniciadas ainda durante o pré-natal, estendendo-se pelo tempo de permanência na maternidade, auxiliando na resolução das dúvidas e superar os impedimentos, que impossibilita o sucesso da prática da amamentação, e, ainda, para precaver possíveis problemas mamários, que podem dificultar ou suspender o AM (BAPTISTA et al., 2015).

Durante as orientações deve-se abordar destacando a pega correta, posição do bebê e manejo clínico, para prevenir casos de intercorrências. Tudo isso deve ser pregado para o manejo proveitoso da lactação através da equipe envolvida na temática. As orientações e

técnicas devem ser adequadas para que não desencoraje as mães, assim como todo o meio cultural da família deve ser respeitado, transferir seus ensinamentos e encorajá-las para que, quando ocorrer o surgimento das intercorrências elas saibam como agir sem precisar causar ao desmame precoce (SILVA et al., 2014)

As intercorrências mais comuns que podem vir a ocorrer durante o AM como a mastite, fissura e ingurgitamento têm se tornado os principais causadores do desmame precoce (BRASIL, 2015). E vem sendo um dos grandes problemas enfrentados pelas nutrizes, fazendo-as abandonar o aleitamento e buscar por fórmulas infantis a quais não são bem aceitas pelo olhar nutricional, entretanto, em casos inevitáveis se tornam essenciais em conjunto a busca do leite fornecido pela Rede de Leite Humano, que é considerada a maior e mais complexa do mundo pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (BRASIL, 2018). As consequências negativas do desmame precoce tem correlação na saúde pública e representam um grande problema. Uma consequência não só biológica, mas social, já que tem efeito na qualidade e expectativa de vida dos recém nascidos (RN), pois o desmame precoce está associado, entre outras causas, à morbimortalidade infantil (ISSLER et al., 2010).

Observou-se que a ausência do AM, sua suspensão precoce e a inserção de alimentos na dieta do lactente, têm sido recorrentes e com consequências prejudiciais à saúde do bebe, tais como a exposição precoce a agentes infecciosos, contato com proteínas de estruturas 4 complexas para o organismo do RN e prejuízos na motricidade orofacial (BATISTA et al., 2013). Provocando também à suspensão do desenvolvimento motor-oral adequado, ocasionando alterações no aspecto e força dos órgãos fonoarticulatórios (OFAs) debilitando as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala, devido a isto, o AM diretamente ao seio é recomendado, pois caso a criança seja amamentada por menor tempo, seu desenvolvimento morfofuncional poderá ficar prejudicado (FRANÇA et al., 2017).

O tema AM vem ganhando espaço cada vez mais, ao passo em que, vem sendo objetivo de estudos sobre sua importância em relação a amamentação única e exclusiva até os 6 meses de vida, e sua relação com a saúde da lactante e seu lactente, tornou-se destaques nas agendas de Saúde Pública, além de despertar o interesse dos gestores pelo estabelecimento e expansão de políticas voltadas para área materno-infantil que tem ocasionando o desenvolvimento tencionando um diagnóstico da situação, na concepção de

elaborar intervenções para expandir a prática do aleitamento no país (BRASIL, 2010). Para tanto, apresenta-se como objetivo desta pesquisa o aleitamento materno, e identificar as principais intercorrências que levam ao desmame precoce.

MÉTODOS

Foi elaborado um levantamento de artigos científicos publicados que abordassem a temática do aleitamento materno, sua importância e as principais intercorrências que podem surgir durante causando o desmame precoce.

As buscas foram realizadas nas plataformas digitais disponibilizadas pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed, Medline, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O estudo buscou por artigos publicados nos períodos de 2008 à 2021 com seleção final de 15 artigos. Foi realizado uma busca para seleção das palavras - chave da pesquisa através da base de dados Descritores de Pesquisa (DESC), sendo utilizado para buscas as seguintes questões: “ leite materno”, "saúde materno-infantil" e “processos inflamatórios" como descritores de pesquisa para selecionar os artigos adequados

1050

RESULTADOS

A literatura aponta os problemas mamários como principais fatores que levam ao desmame precoce, dentre eles, fissuras, ingurgitamentos e a mastite lactacional são os mais comuns, levando a dor como a principal causa dos problemas na amamentação por interferir no reflexo da ejeção do leite causando dúvida nas lactantes sobre a continuidade ao aleitamento (PARIZOTTO et al., 2008). Segundo Pedrosa et al., (2016), complicações com as mamas durante a amamentação são as maiores responsáveis pelo desmame precoce. A identificação e tratamento dos agravos relacionados ao desmame precoce, como a mastite, fissuras, ingurgitamento mamário, podem mudar essa realidade.

A posição e a pega correta foram citadas por 11 dos 15 autores como forma de prevenção de complicações mamárias, representando 32,3% de frequência. As intercorrências mamárias são comuns no pós-parto e geralmente estão relacionadas à pega ou posicionamento inadequado da criança ao mamar, conforme afirmam (AMARAL et al., 2015).

Em estudo realizado por Chaves et al., (2016) na Região Metropolitana do Recife,

obteve-se resultados significativos com número das amostras de 210 nutrízes que apresentaram algumas intercorrências mamárias que levaram ao desmame precoce, sendo as mais relatadas e apresentadas pelas nutrízes. No estudo pode-se constatar que fizeram pré-natal, porém algumas das gestantes não participaram das ações educativas que as preparam para a realização do ato, corroborando para o aparecimento de intercorrências mamárias e a desistência do aleitamento.

Quadro 1. Intercorrências apresentadas pelas nutrízes

Fissuras mamárias	36,19%
Mamilo invertido/ pseudo invertido	12,86%
Candidíase mamilar	11,43%
Ingurgitamento mamário	8,10
Mastite mamária	2,86%
Ingurgitamento + fissura	2,86%
Não realizou pré natal	61,4%

Fonte: (CHAVES, A. L. S. D. O. BASTOS, S. L. D. L., & CAVALCANTI, S. H. 2016).

1051

Em um estudo de caráter exploratório com abordagem quantitativa, realizado em uma escola de referência no município de Ponta Grossa - Paraná, foi utilizada uma amostra por interesse de 252 puérperas, concluído o total de participantes. Em relação às complicações mamárias evidenciou-se as seguintes abaixo:

Quadro 1.1 Intercorrências mamárias

Ingurgitamento mamário	24 (9,2%)
Fissuras	135 (53,5%)
Fissura mama direita	59 (23,5%)
Pequenas fissuras, mama direita	42 (71%)
Fissuras médias, mama direita	4 (8%)

Fissuras grandes, mama direita	11 (19%)
Fissuras em forma de vesícula, mama direita	2 (2%)
Fissura mama esquerda	76 (30%)
Pequenas fissuras, mama esquerda	12 (16%)
Fissuras médias, mama esquerda	60 (79%)
Fissuras grandes, mama esquerda	3 (4%)
Fissuras em forma de vesícula, mama esquerda	1 (1%)

continua

Quadro 1.2 Puérperas que participaram do grupo de gestantes

Participantes	121 (48%)
Fissura mama direita	25 (10%)
Fissura na mama esquerda	30 (12%)
Mastite	15 (6%)
Mastite mama direita sinais: calor/rubor	4 (1,6%)
Mastite mama esquerda	11 (4,4%)
Não apresentou intercorrências	66 (26,1%)
Deram continuidade	121 30%

1052

Fonte: (SKUPIEN, S. V., Ravelli, A. P. X., Acauan, L. V. 2016)

Conceição et al., (2013) relata que as gestantes têm direito à saúde na gravidez com a realização de um pré-natal, parto e um pós-parto de qualidade garantindo o conhecimento sobre a importância do AM e as possíveis intercorrências que possam surgir durante a realização do ato, também ratifica que o pré-natal é o período de maior contato entre a

mulher e os profissionais de saúde sendo assim o melhor momento para uma abordagem adequada ao incentivo da amamentação, e que os centros de saúde se tornam um ponto crucial para a amamentação, devido às orientações e práticas realizadas para o sucesso do aleitamento.

Silva et al., (2020) afirmam que o direcionamento, durante as consultas de pré-natal, as orientações para promover o AM, contemplam, em sua maioria, questões relacionadas aos benefícios do aleitamento para o dia-a-dia do bebê, pega correta, tempo para amamentar, alimentação saudável para a manutenção da lactação, e o incentivo do AM exclusivo nos primeiros 6 meses de vida , sendo estas orientações uma ferramenta capaz de prover segurança e apoio para as lactantes, e para detectar situações com relação ao AM, sendo capazes de fornecer procedimentos adequados que torne prazerosos o ato de amamentar para a mãe e o lactente.

Porém Dykes, (2010) menciona que durante o estágio em que os profissionais de saúde sugerem positivamente as mulheres que amamentam, podem também ser uma fonte de assistência negativa quando promovem às pacientes informações inconsistentes e recomendações inadequadas. Informações contraditórias e, que realmente, conselhos dúbios são constantemente declarados em relação às práticas hospitalares. Moran et al., (2013) reforçam que os profissionais de saúde têm sido frequentemente identificados como inadequados para apoiar a amamentação por fornecerem informações contraditórias e até mesmo enganosas

1053

Os profissionais envolvidos no tema, têm a responsabilidade de impulsionar a aceitação ao AM empregando frases simples, bem como incentivar a independência da parturiente, revelando dúvidas sobre futuras irregularidades que conseguirão levar ao abandono do ato de amamentar no seio (SILVA et al., 2017).

Segundo Barclay et al., (2012) um dos elementos a se considerar é que, embora o profissional desempenhe um papel importante no estímulo inicial à amamentação, essa ação não é única, pois a atuação da família e dos amigos podem ser maiores. Por outro lado, Caminha et al., (2011) disserta que é de suma importância que o profissional de saúde leve em consideração fatores como o meio cultural a qual a mãe está inserida e que influencia sua decisão sobre o aleitamento. Contudo, o profissional deve se dispor a dividir seus conhecimentos com a família e criar uma rede social que dê o suporte necessário para que a nutriz possa superar os obstáculos.

As ferramentas sugeridas para promover o AM, inserindo as orientações nessa abordagem, englobam as atividades educativas em grupo para troca de experiências, utilizando-se de metodologias ativas que envolvam as genitoras juntamente com seus acompanhantes, e as redes sociais, tornando-se em um fator essencial, tendo em vista a influência que a mídia pode exercer para o manejo do aleitamento materno, sendo um método capaz de alavancar as taxas de amamentação (SILVA et al., 2018).

Outros fatores foram observados por Carreiro et al., (2018) sendo esses os principais causadores do desmame precoce, nas publicações analisadas foram as intercorrências mamárias. Quando ocorre o mau posicionamento do bebê a mama e a pega torna-se incorreta, fazendo com que o lactente não consiga realizar de forma eficaz a amamentação, isso favorece ao surgimento de outros fatores negativos como, por exemplo, o aparecimento de fissuras mamilares que causam dor e desconforto propiciando a manifestação do ingurgitamento mamário e mastite que são processos inflamatórios que levam à desistência da mulher no procedimento de amamentar.

No decorrer da busca para a realização da presente pesquisa, obteve-se resultados consideráveis sobre o desmame precoce que se realizou em determinadas capitais do Brasil, e a atuação dos profissionais da saúde na linha de frente no processo do aleitamento. No estudo realizado na Região Metropolitana do Recife, com uma amostra de 210 nutrizes. Observou-se que a fisionomia anatômica dos mamilos, devido sua inversão, má posição e a pega incorreta do neonato vêm causando intercorrências que causam dor durante a injeção do leite fazendo com que as mães desistam da realização do ato. A manifestação do ingurgitamento que surge em conjunto com a fissura são portas que se abrem para o aparecimento de outras intercorrências como a mastite lactacional. Das 210 nutrizes 36,19% apresentou fissuras mamárias, 8,10% apresentou ingurgitamento mamário conhecida popularmente como “mama pedrada”, já a porcentagem da mastite 2,86 % apresentou-se baixa em relação às demais intercorrências mencionadas, entretanto é um dos principais fatores que levam ao desmame, e 2,86% apresentou fissuras associadas ao ingurgitamento, ou seja, apresentaram as duas patologias ao mesmo tempo causando definitivamente o abandono ao aleitamento, porém esses fatores não contra indicam o aleitamento, o abandono sucedeu-se devido às dores.

Já no segundo estudo, realizado em Ponta Grossa com o total de 252 puérperas, evidenciou-se o ingurgitamento mamário onde 24 (9,2%) puérperas apresentaram em ambas

as mamas, Já o aparecimento de fissuras mamilares ocorreu em 135 (53,5%) puérperas, dessas 59 (23,5%) tiveram fissuras na mama direita e 76 (30%) na mama esquerda. Constatou-se que 15 puérperas (6%) apresentaram a mastite, dessas 4 (1,6%) referiram dor e apresentaram sinais de calor/rubor na mama direita e 11 (4,4%) na mama esquerda. Por fim, das 252 nutrizes 121 deram continuidade ao aleitamento e 131 das mães desmamaram.

Durante a fase do pré-natal e pós parto a assistência da equipe multidisciplinar é primordial para o sucesso do aleitamento, as orientações, ações educativas e práticas são ensinamentos cruciais para êxito no ato. Os profissionais envolvidos necessitam estar atentos, preparados pois ainda que sejam competentes em relação às técnicas da lactação, o aleitamento não será bem sucedido se não levar em consideração questões como o emocional e a cultura a qual a mulher está inserida, um olhar amplo para entender as necessidades e medos das lactantes. O olhar vasto que reconhece a mulher como personagem principal para o processo de amamentar, empoderando-a e respeitando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados expostos, foi possível constatar que o AM é indiscutível o melhor alimento para o neonato, considerado o primeiro estilo de vida saudável que irá se refletir como benefício durante a fase adulta. O AM não é só uma realização biológica, diversas vezes necessita ser aprendida para oportunizar a sua continuidade em período apropriado. E para que isso ocorra, se faz substancial uma melhor qualificação por parte dos profissionais de saúde atuantes nessa questão. Definir as informações no pré e pós parto é extremamente crucial para que as orientações sejam de grande valia durante o manejo da lactação, fazendo com que mesmo que surjam as intercorrências possam perdurar o aleitamento até a estimativa esperada e recomendada pela OMS, que são os 6 primeiros meses de vida.

Entretanto as estatísticas nos desapontam por demonstrar de forma nítida que o desmame precoce vem cada vez mais ganhando espaço na sociedade, devido às intercorrências que surgem e a falta de manuseio adequado que vem propiciando o abandono. A atuação dos profissionais da saúde envolvidos no tema deve ocorrer de forma adequada e assertiva, para que sirva como base de apoio para as lactantes, sem as deixar com dubiedades e sem interferir no conhecimento social e cultural a qual a mãe está inserida, colocando-as como protagonistas do ato.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. J. X.; SALESA, S. S.; CARVALHO, D. P. de S. R. P.; CRUZ, G. K. P. AZEVEDO I. C. JÚNIOR, M. A. F. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. *Revista Gaúcha Enfermagem.*, 2015.

BAPTISTA, S. de S.; ALVES, V. H.; SOUZA, R. de M. P. de; RODRIGUES, D. P.; CRUZ, A. F. N.; BRANCO, M. B. L. R. Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 5, n. 1, 2015.

BARCLAY L, Longman J, Schmied V, Sheehan A, Role M, Bruns E,. A profissionalização da amamentação onde estamos uma década depois. *Obstetrícia*, v. 28., p. 281-90.2012.

BATISTA, K. R. A. FARIAS, M.C., M. C. A. D.; MELO, W. S. N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde em Debate*. v. 37, n. 96, p. 130-138, jan./mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde; p. 265. 2019.

BRASIL. OMS e UNICEF lançam novas orientações para promover o aleitamento materno em unidades de saúde de todo o mundo, Ministério da Saúde, 2018. II BRASIL.

Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

1056

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde; Cadernos de Atenção Básica, v. 23. 2015.

CHAVES, A. L. S. D. O. BASTOS, S. L. D. L., & CAVALCANTI, S. H. Intercorrências mamárias relacionadas à lactação: estudo envolvendo nutrizes atendidas em um banco de leite humano do Recife-PE, (2016).

CARREIRO, J. D. A. Francisco, A. A. Abraão, A. C. F. D. V. Marcacine, .O. Abuchaim, E. D. S. V., & Coca, K. P. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paulista Enfermagem*. v. 31: p. 430-438.2018.

CAMINHA MFC, Serva VB, Anjos MM, Brito RB, Lins MM, Batismo Filho M. Aleitamento materno exclusivo entre profissões em um programa de saúde da família. *Ciência Coletiva*. v.16: p. 2245-50. 2011.

CONCEIÇÃO, Carla da Silva. Qualidade assistencial do banco de leite humano: percepção de usuárias. *Revista de Enfermagem UFPE, Recife*, v. 7, n. 5, p. 1271- 1278. 2013.

DYKES F. A educação dos profissionais de saúde que apoiam o aleitamento materno: momento de reflexão crítica. *Mast Child Nutrição*. v. 2: p. 204-16., 2010.

FRANÇA DN, COSTA MAA. Relação entre a amamentação e o desenvolvimento da musculatura orofacial. Dissertação (Graduação em Odontologia). Universidade Tiradentes, Aracaju, p.14 de 2017.

HALL Moran V, Edwards J, Dykes F, Downe S. Uma revisão sistemática da natureza do apoio às mães adolescentes libertadas. *Obstetrícia*. v. 23: p. 157-71 2013.

ISSLER H, Douek PC, André LM, Goldstein SR, Issa LJ, Fujinami PI, Fatores socioculturais do desmame precoce: estudo qualitativo. *Revista Pediatria*. 2010

PARIZOTTO, J. ZORZI, N. T. Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce no Município de Passo Fundo, RS. *O Mundo da Saúde*. São Paulo, v. 32, n. 4, p. 466-474, 2008.

PEDROSA, B. S.; SILVA, R. M.; MUNIZ, C. C. S. S. Orientações para a amamentação adequada e complicações do aleitamento inadequado. *Revista Científica Sena Aires*. v. 5, n. 1, 2016.

SILVA, C. S.; CARNEIRO, M. N. F. Contribuição de enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. *Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais*. Online, v. 12: p.774-778. 2020.

Silva D. D. Schmitt.I. M., Costa R., Zampieri M. F. M., Bohn.I. E. Lima M. M. (2018). 12 Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. *Revista Ministério Enfermagem*., v. 22: p.1103., 2018.

Silva SCM, Almeida JMD, Souza KAP de, Aires CN, Carvalho ILP. Nutrição infantil: a influência do aleitamento materno e as principais causas de desmame precoce. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. v.12: p. 1158-65., 2018.

1057

SILVA, D., Soares, P., Macedo, M. V. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. *Unimontes Científica*, v. (2), p. 146-157., (2017).

SILVA, N. M. da; WATERKEMPER, R.; SILVA, E. F.; CORDOVAL, F. P.; BONILHA, A. L. L. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. *Revista. brasileira. enfermagem*. v. 67, 2014.

SKUPIEN, S. V., Ravelli, A. P. X., Acauan, L. V. Consulta puerperal de enfermagem: prevenção de complicações mamárias. *Cogitare Enfermagem*, v. 21: p. 2. 2016.